

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS SOBRE CIÊNCIAS COM ESTUDANTES DE LICENCIATURAS: OS PROFESSORES COMUNICAM

Rejane M. Lira-da-Silva, Mariana Rodrigues Sebastião, Mariana Menezes Alcântara, Simone T Bortoliero
Universidade Federal da Bahia

RESUMO: Relatamos a experiência de incluir, na formação de futuros professores da Educação Básica brasileira, oficinas de vídeos, intituladas *EducomCiência: Professores Comunicam*, com orientação teórico-metodológica baseada nas contribuições de Mario Kaplún (1987), precursor do campo da Educomunicação. O domínio dos recursos de comunicação entre os professores, pode ajudar no processo de construção do conhecimento por parte do estudante, estimulando-o a desenvolver uma visão crítica do mundo no qual está inserido, que estimule um comportamento transformador.

PALAVRAS CHAVE: Educomunicação; Ciências; Formação de professores.

OBJETIVOS: relatar a experiência da inclusão, na formação dos licenciandos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), futuros professores da Educação Básica brasileira, das oficinas de vídeos, intituladas *EducomCiência: Professores Comunicam*, organizadas segundo orientação teórico-metodológica de Mario Kaplún (1987).

MARCO TEÓRICO

A inter-relação entre Comunicação e Educação (Educomunicação), designa um campo de ação emergente entre dois campos tradicionais (Soares, 2011) e apresenta-se como um caminho de renovação das práticas sociais que têm como meta a ampliação das condições de expressão de todos os segmentos humanos, em especial da infância e juventude. Esse autor parte de dois axiomas para construir o diálogo entre Comunicação-Educação: 1) a educação só é possível enquanto “ação comunicativa”, pois a comunicação está presente em todos os modos de formação do ser humano; e 2) toda comunicação enquanto produção simbólica e transmissão de sentido é em si uma “ação educativa”. A Educomunicação está em pleno processo de consolidação, como nova disciplina a ser acrescentada nos currículos escolares e inaugura um paradigma discursivo transversal, com conceitos interdisciplinares: “A interdiscursividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia de sobrevivência do novo campo (...)” (Soares, 2003). A prática se configura por colocar a comunicação no eixo do processo educativo:

Não se trata, pois de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebral dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. Dentro desta perspectiva da comunicação educativa como relação e não como objeto, os meios são resituados a partir de um projeto pedagógico mais amplo (SOARES, 2003).

Soares (2011) apresenta áreas de intervenção no agir educomunicativo: a) educação para a comunicação, voltada para a compreensão do fenômeno da comunicação, tendo como consequência o estudo do lugar dos meios de comunicação e seu impacto na sociedade; b) expressão comunicativa através das artes, como meio de comunicação acessível a todos; c) mediação tecnológica na educação, que compreende procedimentos e reflexões do uso das tecnologias nos processos educativos (TIC), garantindo acessibilidade e formas democráticas de sua gestão; d) pedagogia da comunicação, que se mantém atenta à educação formal, prevendo a multiplicação da ação dos agentes educativos, professor e aluno trabalhando juntos; e) gestão da comunicação no espaço educativo, com planejamento e execução de processos articulados; e f) reflexão epistemológica, inter-relação Comunicação/Educação, dando atenção à coerência entre teoria e prática.

Sobre a Comunicação em sala de aula, Caldas (2010) ressalta a importância dos professores dominarem minimamente as ferramentas da comunicação, fazendo com que os estudantes aprendam a construir o seu próprio conhecimento e desenvolvam uma visão cidadã do mundo. Gaia (2005) acrescenta ser importante aos profissionais que atuam na escola, o reconhecimento de que os discursos da mídia fazem parte do cotidiano dos estudantes, e se usados em sala de aula, podem garantir uma prática pedagógica que envolva construção de significados como parte central do processo ensino-aprendizagem. Schneider (2009) ressalta a importância de situações e atividades através das mídias nos espaços educacionais para o jovem, desde sua formação fundamental até o ensino superior. Para Soares (2011), "...a educomunicação trabalha a partir de uma perspectiva transdisciplinar", um princípio válido para o tratamento de assuntos complexos no âmbito dos temas transversais, aplicados a questões como saúde, multiculturalismo, ética e meio ambiente.

Caldas (2010) indaga: 1) "De que forma a mídia e os recursos da área de comunicação podem contribuir com a escola na formação de uma cultura científica nacional? Como motivar, com criatividade, professores e alunos?". A autora afirma que existem pelo menos duas possibilidades do uso pedagógico da mídia em espaços educativos: utilização em sala de aula dos conteúdos dos veículos de comunicação e produção de conteúdos utilizando recursos comunicacionais. 2) "Como transformar a enxurrada de assuntos científicos vistos na escola e na mídia em algo que faça sentido e permita o desenvolvimento de uma visão crítica da ciência por parte da juventude?" A autora afirma que para o educador científico, os caminhos são inúmeros, um deles, o uso das ferramentas de comunicação para o aprendizado.

Paulo Freire e Mario Kaplún são considerados precursores da Educomunicação e tiveram importantes contribuições teórico-práticas, elaborando reflexões e implementando metodologias.

MARIO KAPLÚN E A COMUNICAÇÃO EDUCATIVA E POPULAR

Kaplún, radialista argentino, realizou na década 70 atividades de Comunicação com grupos populares em vários países da América Latina (AL) e elaborou uma reflexão sobre a Comunicação Educativa, propondo metodologias de leitura crítica da mídia. Seu objetivo era tornar os receptores mais críticos e participativos, garantindo que a cidadania fosse exercida no processo de recepção, principalmente entre grupos de excluídos, organizações populares rurais e urbanas, participantes como emissores dos processos de produção de programas radiofônicos, televisivos ou meios alternativos. Essa comunicação estimularia a promoção comunitária e a educação de adultos.

Em 1987, o seu livro "El Comunicador Popular", representou grande contribuição para os movimentos populares da AL. Kaplún afirma que suas reflexões significam uma tentativa de construir uma pedagogia e uma metodologia de Comunicação Popular, e ressalta que não existem regras fixas, e sim sugestões.

A Comunicação Popular é baseada no modelo de educação com ênfase no processo e tem Paulo Freire como um dos aportes teóricos. A base está na formação de pessoas para levá-las à transformação

da sua realidade. Neste modelo, enfatizar o processo significa ver a educação como um processo permanente, em que o sujeito faz o seu conhecimento, no qual o educador estimula o processo de análise e reflexão e aprende com o educando, construindo junto com ele (Kaplún, 1987).

METODOLOGIA

As oficinas *EducomCiência: Profesores Comunicam* foram conduzidas com base nas contribuições de Kaplún (1987). Os participantes eram estudantes da UFBA, principalmente de Biologia e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UFBA/CAPES), criado em 2009 pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente do Ensino Superior do Ministério da Educação), cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la. Pressupõe a inserção do licenciando no cotidiano escolar público, propiciando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e indisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Lira-da-Silva, 2014). Foram realizadas quatro oficinas: em 2010 para 10 estudantes de Biologia; em 2011 para 15 estudantes de licenciatura em Física, Química, Biologia e Ciências Naturais; em 2013, para 18 estudantes de Biologia, Jornalismo, Medicina Veterinária, Biotecnologia e Bacharelado Interdisciplinar em C&T; e em 2014, para 40 pessoas, estudantes de licenciatura e Professoras de Biologia, Farmácia e 1 estudante da educação básica (Bolsista de Iniciação Científica Júnior).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três das oficinas (2011, 2013 e 2014), tiveram duas fases: a produção de vídeos utilizando desenhos e a produção de vídeos em campo, em diferentes formatos, tendo cada participante uma função específica: cinegrafista, produtor ou repórter.

O primeiro momento foi a pré-alimentação, para conhecer os participantes e educadoras. No segundo momento, os participantes agruparam-se para favorecer a interlocução e evitar a manipulação nas mensagens. Considerando que a construção de toda mensagem passa pelo filtro dos critérios de quem a elabora, e que os comunicadores também podem falhar, Kaplún (1987) ressalta a importância de formar equipes para decidir em conjunto sobre a seleção e combinação das partes da mensagem: “Cuanto más participativa sea la comunicación, cuanto más compartido sea el proceso de elaboración del mensaje, tanto menos expuesta estará al error personal”. A partir daí, escolheu-se o tema do vídeo contextualizado com o cotidiano, incentivando uma linguagem acessível. Kaplún (1987) afirma que os temas devem ser tomados da realidade: “Pueden ser inspirados en hechos de actualidad, o bien en las tradiciones culturales y en la historia de nuestra región”. O terceiro momento consistiu na produção do vídeo, do roteiro, dos desenhos e edição. Kaplún (1987) alerta aos comunicadores sobre a mensagem construída e seu impacto para o público escolhido, exortando-os a revisar permanentemente seus textos: “¿Esta palabra será suficientemente clara y familiar para nuestra comunidad; será comprensible? ¿Esta idea no se podrá codificar en términos más sencillos y accesibles?”. Foi necessário atentar o que Kaplún (1987) chamou de “formação pedagógica da mensagem”, a maneira problematizadora de apresentar os fatos, de modo a suscitar reflexão. Os fatos e experiências trazidos pelo comunicador a respeito de determinado assunto devem ser apresentados de maneira que a comunidade possa vê-los com outra perspectiva crítica: “(...) analizarlos, discutirlos, reflexionarlos, emitir un juicio (...)”. O vídeo não deve ser uma série de afirmações e conclusões já previamente processadas, é importante que o destinatário se reconheça, intervenha, e faça perguntas que cada novo elemento suscita: “Codificar en esta concepción es, sobre todo, ir dando estímulos, elementos para que el destinatario vaya procesán-

dolos por sí mismo y haga su propio camino de razonamiento”. Nas oficinas, todas essas contribuições foram levadas em conta e produzidos vídeos em diferentes formatos (minidocumentário, reportagem, vídeo com entrevistas, ficção, etc.).

O processo foi acompanhado por duas jornalistas, como educadoras: “Nosotros somos los facilitadores, los organizadores, los animadores de esa comunicación”, resalta Kaplún, sobre o educador no processo produtivo da comunicação. O autor reafirma que o educador está presente para estimular, facilitar o processo de busca, problematizar, fazer perguntas, escutar, ajudar o grupo a se expressar e aportar informação necessária para o avanço no processo. O educador não é o que ensina e dirige, mas o que acompanha o outro: “El próprio sujeto es el que tiene que hacer su proceso de cambio; nosotros, en cuanto educadores-comunicadores, solo podemos estimularlo e acompañarlo en él”. O último momento é a retroalimentação, quando os vídeos produzidos foram exibidos e nova interlocução estimulada no grupo: “Todas esas opiniones nos sirven para mejorar (...)” (Kaplún (1987). O objetivo é que o comunicador responda às necessidades e aspirações do grupo, pois o processo de comunicação educativa e popular não é algo definitivo e acabado. Está sempre em permanente e dinâmico processo de mudança e reformulação: “(...) que, en la confrontación con nuevas prácticas y nuevas experiencias, éstas lo vayan modificando y enriqueciendo”.

Produziu-se 21 vídeos e 2 edições do Jornal Natural (Tabela 1), postados no canal EducomBahia, no YouTube: <https://www.youtube.com/user/EducomBahia>. Os produzidos em 2010 e 2011 foram lançados em DVD na série *Educonciência: Profesores Comunicam*.

Tabela 1.

Vídeos produzidos entre 2010 e 2014 na série Educonciência: Profesores Comunicam.

Ano	Produto	CONTEÚDOS
1. 2010	a.- Vídeos	<i>Biodiversidade, Extinção e Conservação</i> <i>Energia Positiva</i> <i>Evolução Geológica da Chapada Diamantina</i>
2. 2011	b- Vídeos	<i>Afinal, o que querem os sexos?</i> <i>Bebida e direção andam na contramão</i> <i>Biologicamente falando</i> <i>Entendendo o câncer de próstata</i> <i>Eureka</i> <i>Vida no Zoo</i>
3. 2013	c- Vídeos	<i>Sujeira no mar</i> <i>Cuidado com o alface!</i> <i>O caso da falsa coral</i> <i>Jornal Natural UFBA - 1ª Edição</i> , composto por 3 reportagens: <i>Parque Zoológico de Salvador: Nativos e exóticos no zoológico de Salvador</i> e <i>Jardim Zoológico como ferramenta de educação ambiental</i> .
4. 2014	d- Vídeos	<i>A família Adams do Sertão</i> <i>A importância da chuva para a agricultura</i> <i>Plantas medicinais</i> <i>Como fazer a sua própria horta?</i> <i>O homem veio do macaco?</i> <i>Jornal Natural UFBA - 2ª edição</i> , composto por 5 reportagens: <i>Desafios no ensino superior</i> , <i>Você sabe o que é um SAF?</i> , <i>Sol: benefícios e malefícios</i> , <i>Forrageio das formigas do gênero Atta</i> e <i>Poliuição nas praias</i> .

O número de vídeos gerados e a sua qualidade reforçaram a afirmação de Kaplún (1987) que a criatividade é essencial para se trabalhar com as possibilidades de poucos recursos: “(...) con creatividad

e imaginación, investigando y experimentando soluciones artesanales, es posible lograr sorprendentes resultados con equipos pobres y recursos materiales modestos”.

CONCLUSÕES

A participação de futuros professores nas oficinas originou implicações e reflexões, pois a mídia e os recursos de comunicação caminham paralelamente com a escola na formação de uma cultura científica. Percebeu-se a importância de capacitar educadores no uso de TIC para a reflexão sobre os conteúdos científicos divulgados pela mídia, através da Educomunicação proposta por Kaplún.

O domínio dos recursos de comunicação por professores pode ajudar na construção do conhecimento pelo estudante, estimulando-o a desenvolver uma visão crítica do mundo, uma visão cidadã e comportamento transformador. Ainda é incipiente a utilização de recursos da comunicação para o aprendizado nas escolas e optar por esta prática pode melhorar a capacidade de expressão e socialização dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDAS, G. (2010). Mídia, Educação Científica e Cidadania: a experiências das revistas Eureka e ABC das Águas. In: Divulgação Científica e Práticas Educativas. Pinto, G.A. (Org.). Curitiba: Editora CRV, 149-166.
- GAIA, R.V. (2005). A escola como espaço de reflexão midiática forjando cidadãos críticos. In: Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. Melo, J.M. *et al.* (Org.). São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO: Universidade Metodista de São Paulo, 123-131.
- KAPLÚN, M. (1987). El Comunicador Popular. Buenos Aires: Humanitas.
- LIRA-DA-SILVA, R.M. (2014). O PIBID-Biologia e os desafios do ensino de Biologia em escolas públicas de Salvador. In: Olhares sobre a docência. Primeiras experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da UFBA. Assis, A.S., & Santos, A.K.A. (Orgs.). Salvador: EDUFBA, 55-82.
- SCHNEIDER, N.H. (2009). Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) promovendo o processo educacional. In: Digitalização e práticas sociais. Brittos, V.C. (Org.). Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 195-212.
- SOARES, I.O. (2003). Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista Comunicação & Educação. São Paulo: Editora Moderna. Edição 19, 12-24.
- (2011). Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas.

